



Estado do Rio de Janeiro  
**Prefeitura Municipal de Areal**  
Gabinete do Prefeito  
Praça Duque de Caxias nº 39-Centro-Areal/RJ-Tel.:(24)2257-3919-Cep.: 25.845-000  
E-mail: [gabineteareal@yahoo.com.br](mailto:gabineteareal@yahoo.com.br)  
Site: [www.arenal.rj.gov.br](http://www.arenal.rj.gov.br)

## **LEI Nº 748 DE 17 DE DEZEMBRO DE 2012.**

<b>Aprova o Plano Municipal de Cultura de Areal</b>
---

### **PREFEITURA MUNICIPAL DE AREAL**

**A Câmara Municipal de Areal decreta e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:**

**Art. 1º** Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura de Areal, constante do documento em anexo, com duração de dez anos.

**Art. 2º** Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

**Laerte Calil de Freitas**  
**Prefeito**



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE AREAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E EVENTOS  
PRAÇA YEDDO FIUZA, Nº 52 salas 21,22 e 23 – CENTRO - AREAL  
TEL: (24) 22571098  
e-mail: [seceducareal@ig.com.br](mailto:seceducareal@ig.com.br)      [arealcultura@ig.com.br](mailto:arealcultura@ig.com.br)

# PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE AREAL 2013 – 2022



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA EM FUNCIONAMENTO – Vista pela Rua Manoel Fernandes

DEZEMBRO DE 2012

# *Hino à Areal*

Letra a Música: Roberto Carlos de Souza Silva e Ronald de Souza Saar  
Acompanhamento: Banda do 32º BIMTZ - Petrópolis

Variante do novo caminho  
Barra do Rio Preto o seu nome  
Bem as margens do Rio Piabanha  
Surge nossa querida Areal

Tem o sangue dos desbravadores  
Dos tropeiros, a estrada real  
O primeiro Curato do Vale  
O Arealense o primeiro jornal

João Lourenço o maestro o regente,  
Dando som ao filme mudo a rodar  
A represa lá do Morro Grande  
Sua beleza toda natural  
Sempre em frente ao progresso Areal

E hoje com os braços dados ao futuro  
Na lembrança a Barateza, o cafezal  
Vislumbrando um novo horizonte  
Todos juntos, o mesmo ideal  
Sempre em frente ao progresso Areal

## BRASÃO DO MUNICÍPIO



## ELUCIDÁRIO

O escudo português em toda a sua beleza, lembra a origem lusitana de nossa Pátria; a torre, a matriz de Nossa Senhora das Dores de Areal, padroeira da cidade.

A estrela amarela, no centro da coroa, assinala o município de Areal.

Os bancos de areia representam, simbolicamente, o nome de Areal.

A faixa ondulada, o rio Preto, o mais importante por ser o mais volumoso, origem da energia gerada para o abastecimento da cidade e adjacências.

O raio de luz, que sai de dentro do rio, significa a energia gerada por suas águas.

## BANDEIRA



Campo dividido em três faixas da mesma largura. A primeira e a terceira, em azul e a segunda, em branco, alinhada com o brasão da cidade de Areal, que fica no centro da mesma, ocupando a faixa branca em toda a sua largura e partes proporcionais das duas faixas azuis.

O azul e o branco representam as cores da bandeira do Estado do Rio de Janeiro.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE AREAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E EVENTOS  
PRAÇA YEDDO FIUZA, Nº 52 salas 21,22 e 23 – CENTRO - AREAL  
TEL: (24) 22571098  
e-mail: [seceducareal@ig.com.br](mailto:seceducareal@ig.com.br)      [arealcultura@ig.com.br](mailto:arealcultura@ig.com.br)

## Sumário

### Apresentação

### Plano Municipal de Cultura de Areal 2013 – 2022

#### 1- Contextualização

##### 1.1- Conceito de Cultura

##### 1.2- Diagnóstico sócio-econômico e cultural do município

###### 1.2.1 – O ASPECTO HISTÓRICO

###### 1.2.1.1– As origens do desenvolvimento econômico e urbano

###### 1.2.1.2 – Os movimentos emancipacionistas e estruturação do município de Areal

###### 1.2.2 – OS ASPECTOS SOCIO – ECONÔMICOS

###### 1.2.3 – OS ASPECTOS CULTURAIS

##### 1.3- Políticas Culturais

#### 2 – Objetivos gerais do plano

#### 3 - As diretrizes do plano municipal de cultura elaboradas na I Conferência Municipal de Cultura de Areal.

#### 4- Diretrizes Gerais Metas e Ações

##### 4.1 – Do Papel do Estado

##### 4.2 – Da Diversidade

##### 4.3 – Do Acesso

##### 4.4 – Do Desenvolvimento Sustentável

##### 4.5 – Da Participação Social



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE AREAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E EVENTOS  
PRAÇA YÊDO FIÚZA, Nº 52 salas 21,22 e 23 – CENTRO - AREAL  
TEL: (24) 22571098  
e-mail: [seceducareal@ig.com.br](mailto:seceducareal@ig.com.br)      [arealcultura@ig.com.br](mailto:arealcultura@ig.com.br)

## Apresentação

O Plano Municipal de Cultura é um instrumento delineador das ações pertinentes durante as gestões políticas. É muito mais que um projeto de governo, é um instrumento regulador que deve refletir o pensamento da sociedade civil para o qual foi criado e se perpetuar, até que a mesma entenda a necessidade de revisão.

O município possui uma Diretoria de Cultura como parte integrante da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Eventos. Em 1º de setembro de 2009 com a Lei nº 560 foi criado o Conselho Municipal de Política Cultural. Também em 2009 foi realizada a I Conferência Municipal de Cultura. Foi aprovado e publicado, em 16 de maio de 2012, com a Lei nº705 o Sistema Municipal de Cultura onde fica criado o Fundo Municipal de Cultura que se constitui no principal mecanismo de financiamento das políticas culturais no município.

Com o Plano Municipal de Cultura o município de Areal se qualifica para atuar em parceria com o Estado e a União em um processo de construção mútua em que as bases culturais saem fortalecidas pela adesão da sociedade civil e pela ação presentes dos entes federativos.

Arlene Alves de Freitas Melo  
Diretora de Cultura



ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
PREFEITURA MUNICIPAL DE AREAL  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, CULTURA, ESPORTES E EVENTOS  
PRAÇA YEDDO FIUZA, Nº 52 salas 21,22 e 23 – CENTRO - AREAL  
TEL: (24) 22571098  
e-mail: [seceducareal@ig.com.br](mailto:seceducareal@ig.com.br) [arealcultura@ig.com.br](mailto:arealcultura@ig.com.br)

## 1- Contextualização

### 1.1 - Conceito de Cultura

A palavra cultura abrange várias formas artísticas, mas define tudo aquilo que é produzido a partir da inteligência humana. Ela está presente desde os povos primitivos em seus costumes, sistemas, leis, religião, em suas artes, ciências, crenças, mitos, valores morais e em tudo aquilo que compromete o sentir, o pensar e o agir das pessoas.

Segundo Gilberto Gil, até meados do Século XX, entendia-se por Cultura apenas as artes, de modo geral, e a preservação do patrimônio. Para ele “Cultura é a vida de tudo o que está além do “comprar” e do “vender” para satisfação das necessidades materiais. Tudo o que é subjetividade, expressividade. Tudo o que é espírito. Tudo o que é linguagem”

Podemos concluir que a **CULTURA** é fundamental para a compreensão de diversos **valores morais e éticos** que guiam nosso comportamento social. Entender como estes valores se internalizaram em nós e como eles conduzem nossas emoções e a avaliação do outro, é um grande desafio.

**CULTURA** é o conjunto de atividades e modos de agir, costumes e instruções de um povo. É o meio pelo qual o homem se adapta às condições de existência transformando a realidade.

**Cultura** é um processo em permanente evolução, diverso e rico. É o desenvolvimento de um grupo social, uma nação, uma comunidade; fruto do esforço coletivo pelo aprimoramento de valores espirituais e materiais. É o conjunto de fenômenos materiais e ideológicos que caracterizam um grupo étnico ou uma nação ( língua, costumes, rituais, culinária, vestuário, religião, etc ), estando em permanente processo de mudança.

## DIAGNÓSTICO SÓCIO-ECONÔMICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO

### 1 - O aspecto histórico

O nome AREAL originou-se pela espontânea e repetida indagação feita pelos viajantes, de onde iriam dar de beber aos animais que serviam de tração para as diligências. Areal atendia viaturas em transito, em paradas para compras e abastecimentos necessários, na ligação que se dava entre as localidades circunvizinhas. Era estação inicial e terminal da linha de diligencias entre Areal a Três Rios (então Entre-Rios). No local da atual Igreja havia uma praia de areia, um belo areal, fronteiro à casa de parada das viaturas, carroças e diligências.



Quando os que nela viajavam eram indagados em que ponto pararia, por não saberem e não existir um nome definido para o lugar, diziam que o seu destino era uma parada na qual havia um areal, criando-se pelo uso e pela indicação que dava a denominação da Estação ou Parada do Areal, deu-se o topônimo AREAL. Seu nome era o de Barra do Rio Preto, antes de ser definida como 7º distrito de Paraíba Sul, em 17 de dezembro de 1895, com o nome oficial de Areal e com a mesma denominação como o 4º distrito de Três Rios.

No dia 04 de junho de 1900, termina o tráfego das diligências e começa a funcionar a



Estrada de Ferro.

No entanto, o núcleo inicial de Areal foi a Fazenda de São Silvestre do Rio Preto.

Tudo começou quando Manoel Vieira Afonso e sua mulher, Dona Catarina Josefa de Jesus, viviam na Fazenda dos Vieira, em Sardeal, onde sem data certa, entre 1770 e 1775, nasceu o seu filho José Vieira Afonso. A partir de 1800, a Fazenda de Sardeal ficou entregue aos seus filhos e o casal passou a residir na Fazenda de Córrego Seco, de sua propriedade. O Córrego Seco é o atual rio Palatino que se junta ao rio Quitandinha, para adiante haver o encontro de suas águas com o rio Piabanha que corta as terras de Areal.

A sede do Córrego Seco prospera com a administração de Manoel Vieira Afonso. Quantas vezes o já casado tenente, depois capitão, a seguir Major e por final Sargento-Mor José Vieira Afonso, passou dias festivos no lar paterno com sua família.

Foi na Sede da Fazenda do Córrego Seco que Dom Pedro I esteve em sua primeira viagem por terra do alto da Serra da Estrela, antes chamada Serra do Mar.

Em outra viagem, Dom Pedro I dirigia-se para Corrêas, onde tentaria, pelo clima saudável, melhorar a saúde de sua filha, a Princesa Dona Paula. A estada na localidade fez com que Dom Pedro I se encontrasse pela região, tentando comprar as terras da Fazenda de Padre Corrêa, o que não conseguiu, adquirindo, então, a Fazenda do Córrego Seco, que já pertencia ao Sargento – Mor José Vieira Afonso, tendo pago o Imperador a quantia de vinte contos de réis, conforme escritura lavrada no dia 06 de fevereiro de 1830.

Esse foi o início, a primeira atitude para a fundação da futura cidade de Petrópolis, a concretizar-se no reinado do Imperador D. Pedro II.

Após a venda da Fazenda do Córrego Seco a Dom Pedro I, o Sargento-Mor José Vieira Afonso volta todas as suas atenções para a sua Fazenda de São Silvestre do Rio Preto, que ganha, então, grande desenvolvimento. A Fazenda São Silvestre foi subdividida pelo proprietário e por ele mesmo administrada. A Fazenda de São Silvestre foi o núcleo da expansão e núcleo original da região rural e urbana do Areal de hoje.

A região - o conglomerado urbano - rural que se formou em torno da Fazenda de São Silvestre - veio por nomenclatura criada pelo povo, no decorrer de mais de cem anos, a ser chamada, popularmente, Fazenda Velha, constituindo, atualmente, um bairro de Areal.



O Sargento-Mor residiu na sua Fazenda de São Silvestre, em Areal, onde nasceram seus filhos, e ali faleceu em 26 de janeiro de 1852, tendo os seus restos mortais sido sepultados, ao pé do Cruzeiro, no cemitério que mandara construir em sua Fazenda (Atual Cemitério de Baixo), 27 de janeiro de 1852. Após a sua morte, a Fazenda de São Silvestre passou às mãos de Joaquim Vital Vieira, que no decorrer do tempo a subdividiu em outras menores.

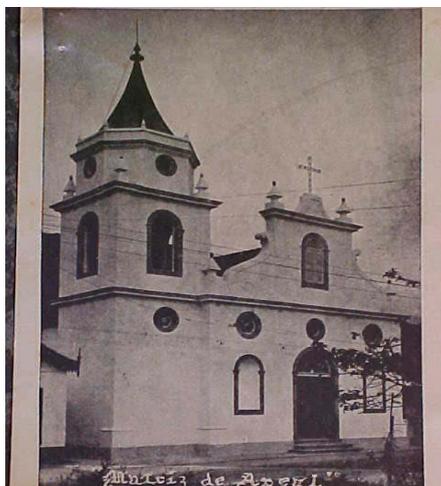
Uma dessas glebas menores, a que corresponde ao centro da cidade de Areal, pertencia à Família Wiechers



que doou a área de terras para a Igreja local, sendo construído, assim, o templo primitivo da cidade. A escritura se encontra no livro de Tombo da Freguesia de Seboldas. No ano de 1931, o Bispo Dom José Pereira Alves retira Areal das freguesias de São José, Bemposta e Seboldas, erigindo Areal em freguesia de Nossa Senhora das Dores, com direito à Igreja Matriz, Casa Paroquial e tudo o mais concernente. A Freguesia assim criada, compreendia todo o território de Areal emancipado e mais áreas adjacentes. A Igreja de Nossa Senhora

das Dores de Areal frutificou, gerando o primeiro padre arealense, que veio a ser o Monsenhor João Quintela Heider ,mas que não teve a ventura de ser vigário em sua terra.

A antiga Matriz,



fruto da benemerência da Família Wiechers, estava velha, muito desgastada e erodida, correndo perigo de desabamento por motivo de um grande formigueiro de saúvas que a tudo corroía e era resistente às várias tentativas de extermínio. Em 26 de março de 1955, por laudo técnico do Engenheiro Dr. Alberto Chimelli, o templo foi interditado. Posteriormente, a interdição foi confirmada por laudo do Engenheiro Dr. Guilherme Pedro Epinghaus, sobre os alicerces da Igreja, sendo decidida a sua demolição.

Demolida a velha matriz, a Igreja passou a funcionar provisoriamente, no salão do prédio de propriedade do Almirante Belfort Guimarães, ainda no ano de 1955, a partir do dia 22 de agosto. Embora a igreja tenha passado a funcionar ali, a Capela de Santa Rita de Cássia foi elevada a Matriz provisória, nela passando a funcionar a Igreja na plenitude de suas atividades. E uma nova Igreja foi erguida.



Numa dessas Fazendas houve um Quilombo, durante o período da escravidão, próximo à Fazenda Engenhoca, num local denominado Cachoeirinha. Nesse local ainda podem ser encontrados restos do cemitério dos escravos que ali habitavam.



## 2 - As origens do desenvolvimento econômico e urbano

Quando a Estrada União Indústria chegou em Areal em 1861, a Ponte de Alberto Torres, belo e cuidadoso trabalho de engenharia, já havia sido inaugurada em 1860 pela mesma empresa que estava construindo a estrada.



Uma década depois, Areal possuía status de município com uma boa casa bancária e mais tarde um hotel de qualidade para visitantes- O Hotel Valladas.

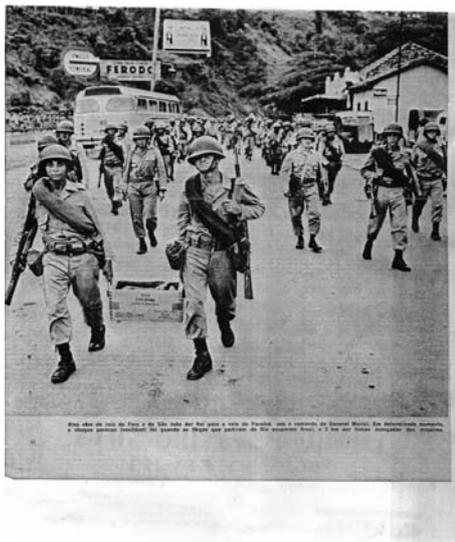
A estrada de ferro chega em 1900 e, nessa data, termina o tráfego das diligências, que possuía até então um barracão para guardar os carros perto do atual Colégio Mariano Procópio.

A CBEE - Companhia Brasileira de Energia Elétrica pela represa que construiu retendo as águas do rio Preto para adução à sua usina geradora, no ano de 1949 propiciou aumento na contratação de mão de obra na época, grande movimentação e ativação de vários setores econômicos para, por final, estabilizar as suas atividades e vir a substituir a antiga Empresa Arealense de Energia Elétrica nos serviços locais de luz e força.



Foi uma grande obra e uma empresa de grande porte, que mais tarde recebeu o nome de CERJ - Cia. de Eletricidade do Estado do Rio.

Na noite de 31 de março e em dias que se seguiram, Areal experimentou uma nova e inusitada vida, nos primeiros momentos do regime de ditadura civil-militar de 1964.



dias nos quais a localidade teve presente tropas em risco de embates pela legalidade do então governo com as forças levantadas pelo golpe militar de 64. Dias depois, terminando a fortíssima expectativa que se apoderara dos arealenses na iminência dos estrondos dos vôos rasantes dos aviões de guerra a sobrevoarem o lugar e a possibilidade, pela estratégia da localidade, de se desenvolverem encontros de batalha entre as tropas em desajuste por suas motivações. Veio a paz e a calma aos arealenses afligidos por esse episódio que marcou a vida brasileira e levou Areal ao noticiário da imprensa nacional.

A educação formal chegou em Areal com a Escola Estadual Nº 9, na rua Afonsina, depois, com a Escola Típica Rural, na Fazenda Velha e, posteriormente, com o Grupo Escolar Mariano Procópio. A seguir, completando a Educação Secundária foi criado o Ginásio Machado de Assis. A Escola Típica Rural,



criação do emérito professor Afro Amaral Fontoura, hoje, é a Escola Estadual Municipalizada Joaquim Vital Vieira.

O desenvolvimento urbano arealense só foi possível graças à visão de crescimento e desenvolvimento contida nas iniciativas de aberturas de loteamentos que possibilitaram o surgimento de um número grande de construções e deram vida a novos bairros. O Senhor Manoel Cabral de Mello abriu o loteamento que possibilitou o surgimento do Bairro Delícia; o Sr. Ayres Pinto propiciou loteamento do qual surgiu o Bairro Santa Rita; o Sr. David Carneiro abriu o loteamento que provocou o surgimento da urbanização nas cercanias do Ginásio Machado de Assis e do Bairro Amazonas; a Sra. Gaby Vinhas Fernandes abriu o loteamento que se transformou no Bairro Gaby.

Grande importância para Areal teve o trajeto da Estrada União Indústria e a Estrada Rio-Baia. Estas duas estradas atravessavam a localidade pelo centro urbano. Nos bares e restaurantes, postos de serviços e comércio que iam surgindo paravam os carros pesados, automóveis, ônibus e caminhões dando a Areal um movimento muito grande, incremento econômico, melhorias várias e desenvolvimento urbanístico. Entretanto, o auge de tudo isso foi interrompido com a abertura da nova Estrada Rio-Juiz de Fora, em duas pistas de rolamento e velocidade, passando ao largo, por fora do centro urbano, modificando tudo na vida arealense que experimentou grandes alterações e dificuldades, pouco a pouco superadas pela criatividade e esforço dos empresários locais. A Estrada nova nos trouxe melhoria e modernidade em comunicações e transportes mas

infligiu necessidades e esforços grandes que resultaram, afinal, em novas estratégias permanentes para o desenvolvimento e equilíbrio da vida local.

### 3 - Os movimentos emancipacionistas e a estruturação do município de Areal.

Foram três as tentativas de emancipação para a região arealense. As duas primeiras, em 1957 e em 1963, resultaram infrutíferas; a terceira, a partir de 1990, foi vitoriosa, surgindo o Município de Areal.

No dia 30 de agosto de 1957, em Areal, foi realizada uma reunião com a finalidade de construir uma Comissão que se deveria encarregar das atividades relativas a uma campanha pública pela emancipação, que, nesse caso, não seria somente de Areal, abrangeria a região limítrofe, incluída as áreas da Posse e São José do Rio Preto. Estiveram presentes o Sr. Octávio Quintella, os Drs. Antônio Viçoso Jardim e João Veiga Soares e ainda o Deputado Estadual Pedro Gomes da Silva.

Como a proposta atingia três áreas, o futuro município teria o nome de Barra do Rio Preto. As populações radicalizaram posições, quase sempre contrárias. Jornais locais, especialmente o Riopretano, abriram baterias contra, e o movimento ficou sem êxito.

Um outro movimento emancipacionista ocorreu em 1963. Esse pugnava pela emancipação de Areal e Bemposta, ocasião em que a legislação fazia mais e maiores exigências e impunha várias dificuldades à criação de municípios novos. Entretanto, o movimento se organizou e foram tomadas as medidas de dinamização e divulgação necessárias. O grupo emancipacionista de 1963 contava com a liderança do Sr. Nelson Abdu, a quem será reservado lugar especial na história arealense, pois, liderou, também, o movimento de 1990/91, este último, plenamente vitorioso. Com ele participaram os Srs. Octávio Quintella, Escobar Ribeiro Bravo, Waldyr Marinho Rego, Antão Barros de Oliveira e Newton Quintella. O movimento não prosperou mais que o possível, pois com o advento, do regime militar o processo ficou sobrestado.

Em 10 de abril de 1992, cumprida todas as formalidades legais e constitucionais, Areal estava juridicamente emancipado e declarado município novo, devendo continuar vinculado a Três Rios até 31 de dezembro de 1992, sendo no período realizada a campanha eleitoral e a eleição dos seus primeiros Vereadores, Prefeito e Vice- prefeito.

AREAL HOJE

## 2 - OS ASPECTOS SOCIO-ECONOMICOS

Areal possui uma área total 111,494 KM<sup>2</sup>(cento e onze mil quatrocentos e noventa e quatro quilômetros quadrados) correspondentes a 3,6% da área da Região Centro-Sul Fluminense, está a 444 m de altura e de acordo com o Censo 2010, tem uma população de 11.423 (onze mil, quatrocentos e vinte três) habitantes. Sua distância da capital Rio de Janeiro é de 103(cento e três) Km e de Juiz de Fora- MG, 89 (oitenta e nove) Km. Os limites municipais, no sentido horário, são Três Rios, Petrópolis e Paraíba do Sul.

A rodovia BR- 040 é a principal via de acesso ao município, que passa por Petrópolis, ao sul e por Três Rios, ao norte. A RJ – 492, que sai de Areal, passa por Posse, no município de Petrópolis, serve São José do Vale do Rio Preto e alcança a BR – 116, na fronteira noroeste de Teresópolis.

A economia do município é fortemente concentrada em torno do serviço público municipal, o grande gerador de emprego e renda. E do comércio local, também se destacando os produtos de confecção têxteis, algumas indústrias, com destaque para as alimentícias e farmacêuticas. Tem uma receita de 28.735.456 (vinte e oito milhões, setecentos e trinta e cinco mil e quatrocentos e cinquenta e seis reais) e despesa de 23.784.688 (vinte e três milhões, setecentos e oitenta e quatro mil e seiscentos oitenta e oito reais). PIB: agropecuária 1.057; indústria 38.892 e serviços 139.191. O IDH do município é de 0,77. Em comparação com a população dos municípios de Três Rios (IDH 0,78) e Paraíba do Sul (IDH 0,77), e o IDH do País que encontra-se com 0,66, o índice do município de Areal é considerado médio.

Na saúde o município conta com 10 estabelecimentos municipais, 03 privados.

Na Educação, há 17 escolas, sendo 14 Municipais, 01 Estadual e 02 particulares.

## 2 - OS ASPECTOS CULTURAIS



Presenciamos, hoje, uma forte inclinação do município para as vertentes religiosa, gastronômica e musical. As festas religiosas, traço marcante do município, contam com um calendário anual, tendo início com os preparativos para a Páscoa, com a encenação da Paixão de Cristo por atores amadores e figurantes da própria comunidade. O tradicional tapete de Corpus Christi, confeccionado pelos estudantes da rede municipal de ensino, artistas locais e voluntários, valoriza a procissão onde os arealenses adoraram a imagem do Corpo e Sangue de Cristo, com missa celebrada pelo Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores, padroeira do município. A Festa da Padroeira é comemorada com feriado no dia

15 de setembro, num grande evento com shows de música e dança, teatro, exposição de artesanato local e barracas de alimentação. No Festival de Dança Sacra apresentam-se jovens bailarinos e grupos dos Ministérios de Dança de vários municípios da região sudeste. Em dezembro, os festejos religiosos têm sua culminância com o Auto de Natal, encenando por artistas locais, mesclando teatro e dança.

A Festa do Maracujá,



popular na cidade, bem como as tradicionais festas juninas com culinária típica, têm forte presença popular.

O bairro Portões abriga a sexagenária fábrica de doces conhecida pelas deliciosas compotas, caramelos, doce de leite, bananadas e cocadas.

A tradicional Padaria Fornalha é caminho certo daqueles que saem da BR 040 (Rio-Juiz de Fora), para adquirirem os produtos da casa. Roscas doces e salgadas, pães artesanais, doces de confeitaria, biscoitos e outras guloseimas são o ponto forte deste antigo local, localizado no centro da cidade.

Frequentado há mais de quarenta anos pelos boêmios da cidade, o Bar do Antônio da Carne Seca reúne cantores e músicos amadores como os integrantes do grupo “Los Pingas”,



para apreciar a succulenta carne seca acompanhada da cerveja bem gelada.

Conhecido pela sua culinária, o Restaurante Vovó Celeste é frequentado por arealenses, cariocas, petropolitanos e juiz-de-forense. Frango no púcaro e sobremesas com receitas de família integram o cardápio..

Quituteiras também são tradição no município. Trufas, bolos artesanais, queijos, salgadinhos e iogurtes de fabricação caseira complementam o orçamento familiar de muitos munícipes, que fornecem as guloseimas para bufês locais e de cidades vizinhas.

Amantes da música, os arealense têm em sua história a orquestra do cinema Elfa,



primeiro da região, criado em 1916 por João Lourenço. O cinema era mudo e, enquanto era rodado o filme, a orquestra Elfa tocava. Esta mesma orquestra já existia desde 1913, apresentando-se em várias Freguesias.

Criado em 1955, o coral Os Coleirinhos de Areal era formado por 50 crianças. Sua fundadora, a professora Rosilda Regada da Veiga Soares inspirou-se no canto dos pássaros para intitular o coral.



Apelidada de “A Furiosa”, a banda fundada por volta de 1970 era orgulho e toda comunidade arealense. O maestro vinha de São José do Vale do Rio Preto, para ministrar as aulas no Colégio Machado de Assis.

**BANDA AREALENSE (APELIDADA DE "A FURIOSA")**

Fundada por volta de 1970 tendo como principal incentivador o Sr. Nelson Abdu. A banda foi por um tempo, atreço em Areal.

Teve como seu primeiro Maestro o Sr. Soares, um bom velho de seus 60 anos que vinha de Contendas - São José do Vale do Rio Preto para ministrar as aulas de música, no Colégio Machado de Assis. Como primeiros alunos a participar das aulas de música - que no futuro formariam a banda, estavam: Zezo, Arindo, Maruro Borges, Paulinho Mundico, Tio Mundico, Bêbe.

Durante a sua existência a banda se apresentava na festa de Areal, em sirexas e até foi convidada para se apresentar, em outros lugares. Durante o aprendizado com o Maestro Sr. Soares, a banda se dedicava a tocar músicas populares da época, sendo, no local, A Praca, A Banda, dentre outras músicas, sendo que a mais solicitada era:

**ACORDA MARIA BONITA**, que quando era tocada despertava grande alegria entre os espectadores e igualmente era a preferência dos componentes da banda. Com o passar do tempo, o Maestro Sr. Soares foi substituído pelo Maestro Sr. Jaime Marques que permaneceu com a banda até o final desta, porém a preferência musical do atual Maestro era por músicas compostas por ele mesmo.

A banda era o orgulho de várias pessoas em Areal, e quando ela se apresentava haviam presenças cativas, sendo o Sr. Nelson Abdu o seu principal fã. Como também admiravam esta Banda o Paroco da época Pe. Alvarado, Erasto Campus e outros Arealenses.

Passagem com o tempo a banda também passou e o que restou foram lembranças e por isso muitos e muitos do Triângulo que a Banda tocava, do Prato do Zezo, do Arindo, do Jorge Lopes, do Sotefone de Mauro, da Tuba do Ze Maranhão, do Trombone do Bêbe, do Prato do Paulinho Mundico e outros.

Na década de 70, a partir de uma avaliação que as pessoas da localidade com talento musical não participavam dos eventos por falta de estrutura, surgiu em Areal o GAMP – Grupo Arealense de Música Popular, com a finalidade de reunir músicos e compositores para que os arealenses participassem dos festivais de música, disputando com pessoas que vinham do Rio de Janeiro, Petrópolis e Três Rios.



Em meados de 1981, surgiu o I Festival Arealense de Música Popular - FAMP



Até sua sétima edição, em 1987, o evento reuniu expressivos compositores e artistas da região. Leila Pinheiro, Fernando Eiras e Genésio Tocantins estiveram entre os concorrentes. Componentes do júri como, Beth Carvalho, Emílio Santiago, Paulinho Tapajós, Carmélia Alves e Leci Brandão apresentavam-se em shows de encerramento. Leda Nagle e Marcos Hummel estavam entre os apresentadores. O FAMP atraía não só o público local como de outros municípios e estados brasileiros.

Com músicas folclóricas, tradicionalmente cantadas pelas ruas da cidade, o grupo de Folia de Reis



batia de porta em porta, levando uma bandeira e abençoando os lares onde eram recebidos.

Fundado em 1986 por Charles de Oliveira, o Coral Sablière



veio a influenciar o comportamento de toda uma geração, mudando a vida de muitas crianças daquela comunidade humilde que tinham no Coral sua única opção de entretenimento, não só através de trabalhos musicais, mas também teatrais e folclóricos. O Coral Sablière tornou-se membro da Federação Nacional dos Meninos Cantores do Brasil, em 1995, sendo o 2º Coral representante do estado do Rio de Janeiro. A partir daí, passou a levar seu canto a inúmeras cidades brasileiras de norte a sul do país. A palavra Sablière é de origem francesa e significa terra pura, o grão de areia que é o elemento básico para fabricação do cristal; segundo os músicos, é do cristal que sai os mais belos sons, comparados ao som de um coral.

O Grupo de Serenata da Matriz Nossa Senhora das Dores surgiu da necessidade de levar um pouco de alegria, carinho e emoções aos corações arealenses. A garra da juventude fazia com que o grupo chegasse inesperadamente nas festas, encontros e aniversários para cantarolar músicas, ofertando rosas e mensagens.

O Coral Nossa Senhora das Dores começou após a vinda do Coral do Apostolado de Três Rios em Areal, em apresentação à missa da Matriz. O Grupo do Apostolado da Oração de Areal, atendendo aos pedidos da comunidade, formou um grupo para cantar nas missas.

A dupla sertaneja Goianito e Goianá, formada pelos irmãos Francisco e Paulo, já é conhecida dos munícipes desde 1979. Donos de muitas composições de sucesso, têm em sua discografia cinco LPs gravados e um CD com grandes sucesso de sua carreira.

Professor de canto, violão, guitarra, teclado e bateria, o arealense Julien ministrou aulas no projeto Música para um Futuro Melhor, ensinando os arealenses a tocar violão cavaquinho. É presença constante nos eventos da cidade.

O Trio J é a junção dos músicos Julien, João e Júlio, para tocar Rock, MPB e Pop Rock. Também formado por um trio de rapazes, o Grupo Paralelos mescla MPB, Pop Rock e reggae.

Merecem destaque, ainda:

- Toni Oliveira: cantor e compositor evangélico;
- Tamires Guimarães: compositora e intérprete de várias canções;
- Daniel Moneratt: baterista da Banda Pop Rock, passou a conviver no campo e, atualmente, é vocalista e violinista fazendo trabalho solo com música raiz. No repertório canções de Almir Satter, Renato Teixeira, Sérgio Reis, Rolando Boldrin e Pena Branca e Xavantinho;
- Jardel: ministra aulas de teoria musical e, atualmente, foi contemplado com um Ponto de Cultura. Seus projetos, desenvolvidos através da ONG Associação Cultural e Ambiental Acará, visam, no caso do Ponto de Cultura, a formação de músicos com o objetivo de compor a Banda de Areal;

Projeto - Casa das Artes - Resgatando a Arte de Viver. Aprovado pelo Ministério da Cultura -Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro-Ponto de Cultura-Programa mais Cultura.

Tem a finalidade de desenvolver e despertar um olhar mais claro sobre a cultura do Município e de outras cidades, com aulas de pintura em tela, arte sequencial, trabalho com taboa,jornal,visitas a museus,salões de arte,oficinas...

- Lúcia Helena Machado: única mulher a participar de concursos de samba enredo para blocos carnavalescos, tem várias canções de sua autoria;

- Luís Carlos Show: dono de um popular e animado forró.

E outros e de vários segmentos culturais existente, que ainda permanecem no anonimato.



### 3 - POLÍTICAS CULTURAIS

O Município conta com uma Diretoria de Cultura, como parte integrante da Secretaria Municipal de Educação e Cultura, que ao longo dos anos vem estruturando o setor. A efetiva organização inicia-se em 2005, com a realização da “Mostra Cultural”. A partir de então, o interesse pela história local foi aguçado e percebemos que muitos fazeres culturais tinham se esvaído e viu-se a necessidade de uma estruturação para que o município pudesse resgatar sua identidade. Começamos o trabalho com participação efetiva em todos os encontros, fóruns, seminários organizados pelo Ministério e/ou Secretaria de Estado de Cultura, assim como em visitas a outros Municípios. Segue então com algumas ações ligadas à cinema, feira de livros, apresentações teatrais, concursos de poesia, dança, salão de artes plásticas e outros. Em 2007, foi lançado um edital instituindo o concurso para escolha do Hino de Areal que, em 2008, foi homologado e oficializado. A partir da

participação no Seminário do Sistema Nacional de Cultura- Rio de Janeiro e das Conferências Municipais, Estadual e Federal em 2009, percebemos qual importância teria a adequação do Município à nova linha do “pensar e fazer” cultura. E sob a orientação do Ministério da Cultura e do Governo do Estado do Rio de Janeiro organizamos a I Conferência Municipal de Cultura de Areal, na qual se deu a criação do Conselho Municipal de Política Cultural com a Lei nº 560 de 1º de setembro de 2009. Em 2010, Areal passou a fazer parte da organização do Fórum Regional de Cultura, juntamente com o SESC e os municípios de Paraíba do Sul, Três Rios, Levy Gasparian e Sapucaia. Este acontece todos os anos, no mês de junho, com programação diversificada (debates, exposições e oficinas). Em 2011, Areal assina convênio com a Secretaria do Estado do Rio de Janeiro para o projeto Programa de Apoio ao Desenvolvimento Cultural dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro - PADEC, parceria desta e do Ministério da Cultura. No convênio, o projeto apresentado pelo município foi para reforma da Estação Ferroviária, objetivando a transformação da mesma em um centro cultural. Prevendo as exigências que viriam com a assinatura da adesão ao Sistema Nacional de Cultura, em julho de 2011, foi organizado o Seminário Municipal de Cultura de Areal com temas de interesse setoriais e realização do censo cultural com ficha de cadastro. Em 1º de novembro de 2011, o prefeito Laerte Calil de Freitas assinou a Adesão ao Acordo de Cooperação Federativa com o Ministério da Cultura. Começou um trabalho efetivo para a construção do Sistema Municipal de Cultura de Areal, sendo este aprovado pelo Conselho Municipal de Política Cultural em 09 de dezembro de 2011, encaminhado para a Câmara Municipal de Areal, aprovado e, finalmente, publicado no Diário Oficial em 16 de maio de 2012 sob forma da Lei nº 705. Com este Sistema acreditamos que Areal tem um instrumento eficaz para organizar a sua área de cultura, contribuindo enormemente para o desenvolvimento econômico, social e cultural. Dando continuidade aos trabalhos, passamos a organizar as ações que fariam parte do Plano Municipal de Cultura através das discussões criadas no Seminário Municipal de Cultura, consultas a planos de outros municípios, das ações contidas no Plano Nacional de Cultura e efetivas reuniões com o Conselho Municipal de Política Cultural. Tivemos uma reunião com o consultor do Ministério da Cultura Srº Flávio Aniceto. Assim foi construída a minuta do Plano Municipal de Cultura de Areal e encaminhada para apreciação do Conselho Municipal de Política Cultural e levada a votação pela sociedade civil na II Conferência Municipal de Cultura.

## OBJETIVOS GERAIS DO PLANO

O Plano Municipal de Cultura de Areal tem como objetivo instituir as políticas de cultura necessárias ao município. Políticas essas, centradas em ações que busquem a valorização da cultura local e regional. Daí se faz necessário a elaboração e institucionalização de projetos estratégicos em diversas áreas de atuação da sociedade, concretizando assim, a relação entre cultura e desenvolvimento, entendendo-se cultura em todas as suas dimensões:

- Cultura como a dimensão simbólica da existência social de cada povo;
- Cultura como eixo construtor das identidades, como espaço privilegiado de realização da cidadania e de inclusão social;
- Cultura como fator socioeconômico local e gerador de renda.

## **As Diretrizes do Plano Municipal de Cultura**

Seguem as diretrizes elaboradas nos grupos de trabalho (GTs) da I Conferência Municipal de Cultura em 23 e 24 de setembro de 2009, como aprovado na ocasião.

### **EIXO I – PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE CULTURAL**

- 1- Criação da Secretaria Municipal de Cultura;
- 2- Criação de um Centro de Cultura;
- 3- Valorizar a história e cultura local propondo um projeto de lei que inclua a história e cultura de Areal no currículo escolar;
- 4- Identificação das manifestações culturais locais;
- 5- Garantir que a mostra cultural seja permanente;
- 6- Atualização do cadastro de artesãos e artistas locais;
- 7- Institucionalização do apoio aos artesãos e artistas locais na Secretaria/ Diretoria de Cultura.
- 8- Reativar o apoio às associações e cooperativas.
- 9- Incentivar a formação musical junto à rede pública de ensino
- 10- Incentivar a prática teatral e dança na rede pública de ensino.

### **EIXO II – CULTURA, CIDADE E CIDADANIA**

1. Criar projetos e resgatar atividades e valores culturais tradicionais existentes no município, tais como Cavalgada e Folia de Reis;
2. Garantir que todas as manifestações artísticas e culturais tenham seus espaços assegurados e que sejam respeitadas e valorizadas, tendo os seus ideais representados e divulgados nas escolas públicas e privadas, associações de moradores e outros locais;
3. Viabilizar o projeto de inclusão digital do Ministério da Cultura;
4. Criar parques com espaços culturais públicos para recreação com direcionamento de um profissional especializado.

### **EIXO III - CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

1. Mapear espaços e agentes culturais da cidade;
2. Valorizar os projetos, produtos e cursos oferecidos pelos profissionais da cultura por meio de recursos e incentivos;
3. Incentivar projetos de reaproveitamento do lixo, inserindo ações de valorização dos profissionais de cultura local e a criação de locais específicos para depósito de recicláveis nos bairros;
4. Manter fórum anual de cultura no calendário do município;
5. Viabilizar manifestações e produções multiculturais nos espaços públicos;
6. Incluir no currículo escolar a disciplina educação patrimonial (preservação do patrimônio histórico cultural);
7. Estruturar disciplinas do campo artístico cultural na rede escolar municipal.
8. Criar cursos de capacitação de artistas e produtores das artes visuais contemplando a diversidade individual.

## EIXO IV – CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA

- 1- Criar dentro do Centro Cultural o “Ponto do Artesão”, local específico onde o mesmo possa expor e comercializar sua produção, destinando 10% do faturamento para o Fundo Municipal de Cultura;
- 2- Garantir um responsável para administrar o “Ponto do Artesão”, incentivando a criação de uma cooperativa de artesanato;
- 3- Garantir espaço gratuito para os artistas locais nas feiras e festas oficiais da cidade para exposição e comercialização dos produtos artesanais e apresentações culturais;
- 4- Promover festivais de música, dança, poesia, teatro, cinema e causos;
- 5- Incentivar comemorações típicas como Lual, Serestas, Folia de Reis, Mascarados do Carnaval, Halloween, Festas Juninas, Cavalgadas e Caminhadas;
- 6- Defender a diversidade cultural, garantindo a participação do maior número de atores;
- 7- Implantar um museu permanente contando a história do município;
- 8- Criar projetos direcionados às pessoas com necessidades especiais.

## EIXO V – GESTÃO INSTITUCIONALIDADE DA CULTURA

- 1- Criar a Secretaria Municipal de Cultura como órgão gestor, assegurando que o setor cultural seja gerido segundo suas necessidades específicas;

### **DIRETRIZES GERAIS METAS E AÇÕES**

#### O papel do Estado

- FORTALECER A FUNÇÃO DE ESTADO NA INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS POLÍTICAS CULTURAIS;
- INTENSIFICAR O PLANEJAMENTO DE PROGRAMAS E AÇÕES VOLTADAS AO CAMPO CULTURAL;
- CONSOLIDAR A EXECUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA

#### **Compete ao Estado**

Formular políticas públicas, identificando as áreas estratégicas do nosso desenvolvimento sustentável e inserção geopolítica, respeitando os diferentes agentes culturais e sociais.

Qualificar a gestão cultural, otimizando a alocação dos recursos públicos e buscando a complementaridade com o investimento privado, garantindo a eficácia e a eficiência, bem como o atendimento dos direitos e a cobrança dos deveres, aumentando a racionalização dos processos e dos sistemas de governabilidade, permitindo maior profissionalização e melhorando o atendimento das demandas sociais.

Fomentar a cultura de forma ampla, estimulando a criação, produção, circulação, promoção, difusão, acesso, consumo, documentação e memória, também por meio de subsídios à economia da cultura, mecanismos de financiamento por fundos públicos, patrocínios e disponibilização de meios e recursos.

Proteger e promover a diversidade cultural, reconhecendo a complexidade e abrangência das atividades e valores culturais em todos os territórios, ambientes e contextos populacionais, buscando dissolver a hierarquização entre alta e baixa cultura, cultura erudita, popular ou de massa, primitiva e civilizada, e demais discriminações ou preconceitos.

Ampliar e permitir o acesso compreendendo a cultura a partir da ótica dos direitos e liberdades do cidadão, sendo o Estado um instrumento para efetivação desses direitos e garantia de igualdade de condições, promovendo a universalização do acesso aos meios de produção e fruição cultural, fazendo equilibrar a oferta e a demanda cultural, apoiando a implantação dos equipamentos culturais e financiando a programação regular destes.

Preservar o patrimônio material e imaterial, resguardando bens, documentos, acervos, artefatos, vestígios e sítios, assim como as atividades, técnicas, saberes, linguagens e tradições que não encontram amparo na sociedade e no mercado, permitindo a todos o cultivo da memória comum, da história e dos testemunhos do passado.

Ampliar a comunicação e possibilitar a troca entre os diversos agentes culturais, criando espaços, dispositivos e condições para iniciativas compartilhadas, o intercâmbio e a cooperação, aprofundando o processo de integração municipal, absorvendo os recursos tecnológicos, garantindo as conexões locais com os fluxos culturais contemporâneos e centros culturais nacionais e internacionais.

Difundir os bens, conteúdos e valores oriundos das criações artísticas e das expressões culturais locais, assim como promover o intercâmbio e a interação desses com seus equivalentes estrangeiros, observando os marcos da diversidade cultural para a exportação de bens, conteúdos, produtos e serviços culturais.

Estruturar e regular a economia criativa construindo modelos sustentáveis, estimulando a economia solidária e formalizando as cadeias produtivas, ampliando o mercado de trabalho, o emprego e a geração de renda, promovendo o equilíbrio regional, a isonomia de competição entre os agentes, principalmente em campos onde a cultura interage com o mercado, a produção e a distribuição de bens e conteúdos culturais internacionalizados.

## ESTRATÉGIAS E AÇÕES

1- Fortalecer a gestão das políticas públicas para a cultura, por meio da ampliação das capacidades de planejamento e execução de metas, a articulação das esferas do poder público, o estabelecimento de redes institucionais com outras esferas de governo (estadual e federal) e a articulação com instituições e empresas do setor privado e organizações da sociedade civil.

2- Consolidar a implantação do Sistema Municipal de Cultura - SMC como instrumento de articulação, gestão, informação, formação, fomento e promoção de políticas públicas de cultura com participação e controle da sociedade civil em conformidade com o governo estadual e federal. A implementação do Sistema Municipal de Cultura - SMC deve promover, nessas esferas, a constituição ou fortalecimento de órgão gestor da cultura,

conselho municipal de política cultural, conferências de cultura, fóruns, sistemas de financiamento à cultura e planos municipais de cultura de caráter decenal.

3- Consolidar a implantação do Sistema Municipal de Cultura - SMC, como instrumento de articulação para a gestão e profissionalização de agentes executores de políticas públicas de cultura, juntamente com o Estado, a União e sociedade civil.

4- Estimular a constituição ou fortalecimento de conselhos consultivos, conferências, fóruns e espaços de interlocução setorial, democráticos e transparentes, apoiando a ação dos fundos de fomento, acompanhando a implementação do Plano e, quando possível, criando gestão participativa dos orçamentos para a cultura.

5- Estabelecer sistemas de integração de equipamentos culturais e fomentar suas atividades e planos anuais, desenvolvendo metas qualitativas de aprimoramento e atualização de seus modelos institucionais, de financiamento, de gestão e de atendimento ao público e elaborando programas para cada um dos seus focos setoriais de política pública.

6- Aprimorar e ampliar os mecanismos de comunicação e de colaboração entre os órgãos e instituições públicas e organizações sociais e institutos privados, de modo a sistematizar informações, referências e experiências acumuladas em diferentes setores do governo, iniciativa privada e associações civis.

7- Fortalecer as políticas culturais setoriais visando à universalização do acesso e garantia ao exercício do direito à cultura.

8- Implantar políticas de cadastramento de artistas e produtores, pesquisas e levantamento de dados que contribuam para o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC como instrumento de acompanhamento, avaliação e aprimoramento da gestão e das políticas públicas de cultura nos três níveis federativos.

9- Acompanhar e avaliar este Plano Municipal de acordo com os indicadores estabelecidos pelo Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais – SNIIC;

10- Disseminar subsídios para formulação, implementação, gestão e avaliação das políticas culturais.

11- Promover o investimento para a pesquisa de inovação e a produção cultural independente.

12- Ampliar e desconcentrar os investimentos em produção, difusão e fruição cultural, visando ao equilíbrio entre as diversas fontes e à redução das desigualdades sociais e geográficas.

13- Estabelecer critérios transparentes para o financiamento público de atividades que fortaleçam a diversidade, o bem-estar social e a integração de esforços pelo desenvolvimento sustentável e socialmente justo.

14 Aprimorar os instrumentos legais de forma a dar transparência e garantir o controle social dos processos de seleção e de prestação de contas de projetos incentivados com recursos públicos.

15- Incentivar o uso de editais pelas entidades financiadoras privadas, bem como por organizações não governamentais e outras instituições que ofereçam recursos para cultura.

16- Ampliar o fomento à produção independente de conteúdos para rádio, televisão, internet e outras mídias, com vistas na democratização dos meios de comunicação e na valorização da diversidade cultural.

17- Fortalecer o Fundo Municipal de Cultura como mecanismo central de fomento.

18- Aderir aos programas de financiamento conjunto entre as três esferas da federação, por meio da manutenção do Fundo Municipal de Cultura;

19- Estabelecer programas específicos para setores culturais, principalmente para artes visuais, música, artes cênicas, literatura, audiovisual, patrimônio, museus, diversidade cultural e cultura digital, garantindo percentuais equilibrados de alocação de recursos em cada uma das políticas setoriais.

20- Ampliar as fontes de recursos do Fundo Municipal de Cultura, buscando fontes em doações e outros montantes para além dos oriundos do caixa do Município.

21- Criar o mecanismo de incentivo fiscal, de forma a aproveitar seus recursos no sentido de sustentabilidade e alinhamento às políticas públicas.

22- Estimular a construção de diretrizes para o incentivo fiscal, de modo a permitir uma melhor distribuição dos recursos oriundos da renúncia, gerando maior distribuição entre as diferentes atividades culturais.

23- Sistematizar instrumentos jurídicos e normativos com o objetivo de fortalecer as leis e regimentos que ordenam o setor cultural.

24- Fortalecer a comissão de cultura no Poder Legislativo Municipal, estimulando a participação de mandatos e bancadas parlamentares no constante aprimoramento e na revisão ocasional das leis, garantindo os interesses públicos e os direitos dos cidadãos.

25- Estimular a participação dos trabalhadores da cultura de Areal nas definições das políticas públicas municipal, estadual e nacional de cultura, no debate sobre a atualização das leis de comunicação social, abrangendo os meios impressos, eletrônicos e de internet, bem como os serviços de infraestrutura de telecomunicações e redes digitais.

26- Fortalecer e aprimorar os mecanismos regulatórios e legislativos de proteção e gestão do patrimônio cultural, histórico e artístico e dos museus e locais de memória.

27- Instituir instrumentos tributários diferenciados para beneficiar a produção, difusão, circulação e comercialização de bens, produtos e serviços culturais.

28- Acompanhar a legislação autoral com representantes dos diversos agentes envolvidos com o tema, incentivando a participação da produção artística e cultural independente.

29- Promover uma maior articulação das políticas públicas de cultura com as de outras áreas, como educação, meio ambiente, desenvolvimento social, planejamento urbano e econômico, turismo, indústria e comércio.

30- Construir um sistema de gestão compartilhada e em rede para as políticas de cultura intersetoriais de modo a ampliar a participação social no monitoramento, avaliação e revisão de programas, projetos e ações.

31- Articular o Centro Cultural de Areal com órgãos federais e estaduais e representantes da sociedade civil e do empresariado na elaboração e implementação da política intersetorial de cultura e turismo, estabelecendo modelos de financiamento e gestão compartilhada e em rede.

32- Construir instrumentos integrados de preservação, salvaguarda e gestão do patrimônio em todas as suas vertentes e dimensões, incluindo desenvolvimento urbano, turismo, meio ambiente, desenvolvimento econômico e planejamento estratégico, entre outras.

33- Estabelecer uma agenda compartilhada de programas, projetos e ações entre os órgãos de cultura e educação municipais, com o objetivo de desenvolver diagnósticos e planos conjuntos de trabalho.

34- Atuar em conjunto com o órgão de educação no desenvolvimento de atividades que insiram as artes no ensino regular como instrumento e tema de aprendizado, com a finalidade de estimular o olhar crítico e a expressão artístico-cultural do estudante.

35- Realizar programas em parceria com o órgão de educação para que as escolas atuem também como centros de produção e difusão cultural da comunidade.

36- Incentivar pesquisas e elaboração de materiais didáticos e de difusão referentes a conteúdos multiculturais, étnicos e de educação patrimonial.

37- Estabelecer uma política voltada ao desenvolvimento de ações culturais para a infância e adolescência.

38- Fomentar projetos e ações de promoção da arte e da diversidade cultural arealense no território nacional e em todo o mundo, por meio da valorização de suas diferentes contribuições, seus potenciais de inovação e de experimentação diante da cultura global.

Diretrizes gerais – Da Diversidade

- Reconhecer e valorizar a diversidade
- Proteger e promover as artes e expressões culturais

**METAS E AÇÕES**

1. Criar políticas de transmissão dos saberes e fazeres das culturas populares e tradicionais, por meio de mecanismos como reconhecimento dos mestres populares, criação de oficinas itinerantes e integração com o sistema de ensino formal;
2. Realizar campanhas de valorização das culturas locais por meio de conteúdos para rádio, internet, panfletos e outros;
3. Promover o intercâmbio de experiências e ações coletivas entre diferentes segmentos da população;
4. Fomentar projetos que visem a preservar e a difundir as brincadeiras e brinquedos populares, cantigas de roda, contação de histórias, adivinhações e expressões culturais similares;
5. Promover ações de educação para o patrimônio, voltadas para a compreensão e o significado do patrimônio e da memória coletiva, em suas diversas manifestações como fundamento da cidadania, da identidade e da diversidade cultural;
6. Estimular a criação de centros integrados (museu, arquivo e biblioteca) no município, com a função de registro, pesquisa, preservação e difusão do conhecimento;
7. Atualizar e aprimorar a preservação, a conservação, a restauração, a pesquisa e a difusão dos acervos de fotografias. Promover o intercâmbio de conservadores e técnicos dedicados a esse suporte;
8. Mapear, registrar, salvaguardar e difundir as diversas expressões da diversidade arealense, ampliando a noção de patrimônio imaterial às paisagens tradicionais e aos lugares de importância histórica e simbólica para a sociedade;
9. Fortalecer as gastronomias, os utensílios, as cozinhas e as festas correspondentes como patrimônio material e imaterial arealense, bem como o registro, a preservação e a difusão de suas práticas;
10. Estimular e fomentar a realização de projetos e estudos sobre a diversidade e memória cultural arealense;
11. Capacitar educadores e agentes multiplicadores para a utilização de instrumentos voltados à formação de uma consciência histórica crítica que incentive a valorização e a preservação do patrimônio material e imaterial;

OBJETIVOS NUMERAÇÃO	PREVISÃO DE IMPLEMENTAÇÃO									
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1	x									
2	x									
3	x									
4		x								
5		x								
6					x					
7			x							
8				x						
9						x				
10			x							
11			x							

## Diretrizes gerais – Do Acesso

- Universalizar o acesso dos arealenses à arte e à cultura
- Qualificar ambiente e equipamentos culturais para a formação e fruição do público
- Permitir aos criadores o acesso às condições e meios de produção cultural

## METAS E AÇÕES

1. Promover o financiamento de políticas de formação de público, para permitir a disponibilização de repertórios, de acervos, de documentos e de obras de referência, incentivando projetos e ações;
2. Incentivar clubes, associações, sociedades e outras formas comunitárias que potencializem o acesso de bens e serviços em equipamentos culturais;
3. Incentivar e divulgar, por meio de seleções e prêmios e outras formas de incentivos, o desenvolvimento da arte, educação e qualificação da fruição cultural;
4. Ampliar o acesso à fruição cultural, por meio de programas voltados para crianças, jovens, idosos e pessoas com necessidades especiais, articulando iniciativas como a oferta de transporte, descontos e ingressos gratuitos, ações educativas e visitas a equipamentos culturais;
5. Implantar, em parceria com o setor empresarial, programas de acesso à cultura para o trabalhador, que permitam a expansão do acesso e o estímulo à formalização do mercado de bens, serviços e conteúdos culturais;
6. Promover a integração entre espaços educacionais, esportivos e culturais, com o objetivo de aprimorar as políticas de formação de público, especialmente na infância e juventude;
7. Estimular e fomentar a instalação, a manutenção e a utilização de equipamentos culturais em espaços de livre acesso, dotando-os de ambientes atrativos e de dispositivos técnicos e tecnológicos adequados à produção, difusão, preservação e intercâmbio artístico e cultural, especialmente em áreas ainda desatendida à produção e com problemas de sustentação econômica;
8. Garantir que os equipamentos culturais ofereçam infraestrutura, equipamentos, programação, acervos e atividades culturais qualificados e adequados às expectativas de acesso, de contato e de fruição do público; garantindo a participação de pessoas com necessidades especiais;
9. Garantir a manutenção de biblioteca pública e implantação de outros locais de acesso ao livro e à leitura como espaço de informação, de memória literária, da língua e do design gráfico, de formação e educação, de lazer e fruição cultural, expandindo, atualizando e diversificando a rede e abastecendo-a com os acervos bibliográficos, acrescidos de integração digital e disponibilização de sites de referência;
10. Estimular a criação de centros de referência comunitários voltados às culturas populares, ao artesanato, às técnicas e aos saberes tradicionais com finalidade de registro e transmissão da memória, desenvolvimento de pesquisa e valorização das tradições locais;

11. Criar editais específicos que diversifiquem as ações de fomento às artes, estimulando sua presença nos cotidianos e experiência cultural dos diferentes grupos da população e a promoção de novos artistas;
12. Fomentar o desenvolvimento das artes e expressões experimentais ou de caráter amador;
13. Promover o uso das tecnologias que facilitem a produção e a fruição artística e cultural das pessoas com necessidades especiais;
14. Estimular a participação de artistas, produtores e professores em programas educativos de acesso à produção cultural;

OBJETIVOS NUMERAÇÃO	PREVISÃO DE IMPLEMENTAÇÃO									
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1	x									
2	x									
3		x								
4	x									
5				x						
6	x									
7				x						
8						x				
9		x								
10						x				
11						x				
12			x							
13								x		
14			x							

#### Diretrizes gerais – Do Desenvolvimento Sustentável

- Ampliar a participação da cultura no desenvolvimento socioeconômico
- Promover as condições necessárias para a consolidação da economia criativa
- Incentivar estratégias de sustentabilidade nos processos culturais.

#### METAS E AÇÕES

1. Estimular pequenos e médios empreendedores culturais e a implantação de Arranjos Produtivos Locais para a produção cultural;
2. Estimular estudos para a adoção de mecanismos de compensação ambiental para as atividades culturais;
3. Estimular o reaproveitamento e reciclagem de resíduos de origem natural e industrial, dinamizando e promovendo o empreendedorismo e a cultura do ecodesign;
4. Apoiar as ações de formalização do mercado de trabalho, de modo a valorizar o trabalhador e fortalecer o ciclo econômico dos setores culturais;
5. Difundir entre os empregadores e contratantes dos setores públicos e privados, informações sobre os direitos e obrigações legais existentes nas relações formais de trabalho na cultura;

6. Mapear, fortalecer e articular as cadeias produtivas que formam a economia da cultura;
7. Realizar zoneamento cultural-econômico com o objetivo de identificar as vocações culturais locais;
8. Desenvolver e gerir programas integrados de formação e capacitação para artistas, autores, técnicos, gestores, produtores e demais agentes e trabalhadores da cultura, estimulando a profissionalização, o empreendedorismo, o uso das tecnologias de informação e comunicação e o fortalecimento da economia da cultura;
9. Promover atividades de capacitação aos agentes e organizações culturais proponentes ao financiamento estatal para elaboração, proposição e execução de projetos culturais, bem como capacitação e suporte jurídico e contábil, a fim de facilitar a elaboração de prestação de contas e relatórios de atividades;
10. Fomentar programas de aperfeiçoamento técnico de agentes locais para a formulação e implementação de planos de preservação e difusão de patrimônio cultural, utilizando esses bens de forma a geração sustentável de economias locais;
11. Estimular, com suporte técnico-metodológico, a oferta de oficinas de especialização artísticas e culturais;
12. Capacitar educadores, bibliotecários e agentes do setor público e da sociedade civil para atuação como agentes de difusão da leitura, contadores de histórias e mediadores de leitura em escolas, bibliotecas e museus, entre outros equipamentos culturais e espaços comunitários;
13. Aderir a programas estaduais e nacionais, com destaque para segmentos da música, livro, jogos eletrônicos, audiovisual, fotografias, videoarte e arte digital;
14. Apoiar políticas de inclusão digital e de criação, desenvolvimento, capacitação e utilização de softwares livres pelos agentes e instituições ligadas à cultura;
15. Envolver os órgãos, gestores e empresários de turismo no planejamento e comunicação com equipamentos culturais, promovendo espaços de difusão de atividades culturais para fins turísticos;
16. Inserir os produtores culturais, os criadores e artistas nas estratégias de qualificação e promoção do turismo, assegurando a valorização cultural dos locais e ambientes turísticos.

OBJETIVOS NUMERAÇÃO	PREVISÃO DE IMPLEMENTAÇÃO									
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1				x						
2			x							
3			x							
4		x								
5			x							
6						x				
7							x			
8								x		
9			x							
10					x					
11		x								
12	x									
13		x								
14		x								
15	x									
16					x					

#### Diretrizes Gerais – Da Participação Social

- Estimular a organização de instâncias consultivas
- Construir mecanismos de participação da sociedade civil
- Ampliar o diálogo com os agentes culturais e criadores

#### METAS E AÇÕES

1. Aprimorar mecanismos de participação social no processo de elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação das políticas públicas de cultura.
2. Aperfeiçoar os mecanismos de gestão participativa e democrática, governo eletrônico e a transparência pública.
3. Articular os sistemas de comunicação ampliando o espaço dos veículos públicos e comunitários, com os processos e as instâncias de consulta, participação e diálogo para a formulação e o acompanhamento das políticas culturais.
4. Criar mecanismos de participação e representação das comunidades tradicionais, na elaboração, implementação, acompanhamento, avaliação e revisão de políticas de proteção e promoção das próprias culturas.
5. Ampliar a transparência e fortalecer o controle social sobre os modelos de gestão das políticas culturais, ampliando o diálogo com os segmentos artísticos culturais.
6. Disponibilizar informações sobre leis e regulamentos que regem a atividade cultural do Município, no Estado e no País e a gestão pública das políticas

culturais, dando transparência a dados e indicadores sobre gestão e investimentos públicos.

7. Consolidar as conferências, fóruns e seminários que envolvam a formulação e o debate sobre as políticas culturais, consolidando espaços de consultas, reflexão crítica, avaliação e proposição de conceitos e estratégias.
8. Realizar a Conferência Municipal de Cultura, pelo menos a cada 2(dois) anos, envolvendo a sociedade civil, os gestores públicos e privados, a organizações e instituições culturais e os agentes artísticos e culturais.
9. Apoiar e realização e a participação do Município nas Conferências Estadual e Nacional como instrumentos de controle social nas diversas esferas, com articulação com os encontros nacionais.
10. Estimular a realização de conferências setoriais abrindo espaço para participação e controle social dos meios artísticos e culturais.
11. Apoiar a realização de fóruns e seminários que debatam e avaliem questões específicas relativas aos setores artísticos e culturais, estimulando a inserção de elementos críticos nas questões e o desenho de estratégias para a política cultural do Município, do Estado e do País.
12. Fortalecer a atuação do Conselho Municipal de Política Cultural, como instância de consulta, monitoramento e debate sobre as políticas públicas de cultura.
13. Estimular a abertura de espaços permanentes de diálogo e fóruns de debates sobre a cultura, abertos à população e aos segmentos culturais, na Câmara Municipal, bem como apoiar e participar de espaços de discussão na Assembleia Legislativa e no Congresso Nacional.

OBJETIVOS NUMERAÇÃO	PREVISÃO DE IMPLEMENTAÇÃO									
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
1		x								
2	x									
3		x								
4		x								
5			x							
6	x									
7		x								
8		x								
9	x									
10			x							
11					x					
12	x									
13						x				

# Expediente

## I- Poder Público

Prefeitura Municipal de Areal

Prefeito:

Laerte Calil de Freitas

Vice-Prefeito

José Tardelle Sobrinho

Secretária de Educação, Cultura, Esporte e Eventos

Jussara Fernandes Jardim Alvares

Diretora de Cultura

Arlene Alves de Freitas Melo

Consultor do Ministério da Cultura/UNESCO - Núcleo de Projetos para o Plano Municipal de Cultura

Flávio Aniceto

## II- Poder Legislativo – Câmara Municipal de Areal

Presidente: José Adilson Soares

Vice- Presidente: Álvaro Lima de Freitas

1º Secretário: Marcelo Pipa da Costa

2º Secretário: José Orestes Gonçalves Diniz

Vereador: Anderson de Almeida Marcelino

Vereador: Celso Silvestre de Abreu

Vereador: Itamar Medina Machado

Vereador: Júlio César Esteves

Vereador: Marcos Antônio Ribeiro

## CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

(acompanhamento direto na construção do PMC de Areal)

Lei Municipal nº 560 de 1º de setembro de 2009 – Lei de Criação

Lei Municipal nº 526 de 08 de outubro de 2010 – Lei que altera dispositivos da Lei nº560/09.

Presidência: Arlene Alves de Freitas Melo

Vice-Presidência: Julio Cesar Muniz Vieira

Secretário Geral: Elisabete Teresinha de Lima

Diretor Titular: Márcia Valéria Loretti Cunha Câmara

Diretor Titular: Julien Joaquim Souza Bacelar

Diretor Suplente Alessandro Barbosa do Espírito Santo

Diretor Suplente Carlos Jardel Sanábio de Oliveira

Apoio técnico

Cláudia Regina Lopes Pinto Castellani  
Assessora de Projetos

Elisabete Teresinha de Lima  
Orientadora Pedagógica e membro do Conselho Municipal de Política Cultural

Daiana Ribeiro Werneck  
Auxiliar de Secretaria

Silvia Regina Oliveira de Souza Sanseverino  
Assessora da Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Eventos

Magda Lúcia Carneiro Torrão  
Assessora da Secretaria de Educação, Cultura, Esportes e Eventos